

alumni*i*

DNA #4

Deloitte news for alumni



Fevereiro 2015

Deloitte.

3	Editorial
4	Different generation, same values
8	Event & adventures
10	Food for thought
12	Did you know that...



Caros Alumni,

Mais uma revista que intende aproximar a Deloitte à sua comunidade de Alumni. Uma comunidade imensa de profissionais que sendo da Deloitte ou Andersen nos ajudaram também a ser o que hoje somos – líderes de referência num exigente mercado de auditoria e consultoria, num Mundo em mudança.

Esta revista nº 4 começa com tons de música! Imperdível ouvir o duo Horácio Negrão e Pedro Fontainhas. A música une as pessoas, tal como os valores nos unem a todos. Este actual universo de todos espalha-se por diversos continentes, onde a Deloitte Portugal tem presença profissional. Desta realidade damos conta na rubrica da Deloitte no Mundo. Da nossa actividade em Angola, damos conta do nosso sucesso construído com a realidade da sua economia em crescimento acentuado.

Esta presença da Deloitte em Angola merece o nosso reconhecimento mas igualmente premiamos os que merecem reconhecimento – o Sirius é hoje um ex-libris em Luanda, premiando os que mais se notabilizam no desenvolvimento económico. Mas ainda promovemos sessões de divulgação e esclarecimentos da legislação fiscal angolana em concorridos eventos. Finalmente perguntámos a actuais colaboradores e alguns Alumni qual o seu desporto de eleição – e as respostas são muito curiosas.

Acreditamos que vão gostar. Trabalhando com e para os Alumni também construímos uma melhor Deloitte.

Manuel Boto
Alumni Sponsor

Different generations, Same values

Horácio Negrão vs Pedro Fontainhas

Um é mais tímido e discreto. O outro mais exuberante e falador. Ambos passaram pela escola da Deloitte, mas fizeram percursos autónomos e opostos. A música é uma paixão em comum. Mas unem-nos também os valores da Deloitte: humanismo, rigor, ética, honra, disciplina, profissionalismo.



Cruzaram-se na Arthur Andersen onde se formaram e cresceram profissionalmente. Horácio Negrão fez carreira até se tornar num dos sócios principais da Deloitte. Pedro Fontainhas saiu e entrou várias vezes, ocupando cargos de administração em diversas empresas. As artes, a cultura e sobretudo a música são pontos em comum. Ao piano e à viola estão como peixes na água. A paixão pela música sente-se em cada nota ou quando o tema da conversa se centra em pautas, reportórios, músicos e bandas.

Horácio Negrão elegeu o escritório e a vida profissional como uma missão. **«Nunca pensei no trabalho de uma forma mercenária. Quando me dão os projectos olho-os como uma missão. Dou tudo até à última gota. Estive sempre assim em tudo na minha vida».** Negrão é tão viciado em trabalho como em aproveitar bem o tempo livre. Sempre foi. O escritório sempre ocupou um lugar muito importante na sua vida. Mas sempre arranjou tempo para a música.

Pedro Fontainhas deu várias voltas à vida. **«Ao contrário do Horácio considero-me reformado desde 2002. Tomei a decisão solene de apenas fazer aquilo de que gosto. Obviamente que tive de abdicar de muita coisa. Mas desde essa altura, o teatro e a música ganharam outra dimensão no meu dia-a-dia».** A partir de 2009, **«estava demonstrado que valia a pena abdicar de uma certa qualidade de vida, carros potentes e férias exóticas para fazer rigorosamente aquilo que gostava de fazer».**



Horácio Negrão é um homem de rituais. Na vida privada e na vida profissional. **«Embora não seja um tipo religioso, gosto de rituais, de os criar e cultivar. Dá-me prazer pegar na equipa e organizar sextas-feiras de convívio, que são ao mesmo tempo de trabalho, organizado de forma muito especial. Começamos por almoçar ao princípio da tarde, no Zé da Mouraria, seguimos para a Ginginha e terminamos no Gambrinus, para a sobremesa».** Claro que é lazer. O culto do lado bom da vida. Negrão considera-se um *bon vivant*. Mas é também uma forma de, como diz, **“reforçar o espírito de equipa. O espírito de corpo reforça-se. Não há hierarquias, não há galões. São óptimas acções de *brainstorming*».** Pedro Fontainhas, por seu turno, prefere ter horários flexíveis. Gosta de gerir o seu próprio tempo, de não ter a vida fixada por horários rígidos. Talvez por isso tenha tido uma relação com a Andersen e a Deloitte menos estável que a de Horácio Negrão. **«Tive uma história muito**

especial com a Andersen. Entrei e saí três vezes. É uma longa história de amor. Entrei para a MIC, que acabava de ser formada. Alguns anos depois fui aliciado pela Digital. Só lá fiquei dois ou três meses. Voltei para a Andersen, muito contente por nunca terem, o Miguel Rangel e o Manuel Lopes Alves e outros, deixado de encontrar pretexto para todas as semanas conversarmos». Esses encontros mantiveram-nos muito próximos e rapidamente percebeu que aquela saída não tinha sido uma boa ideia. O regresso não foi definitivo. **«Mais tarde voltei a sair e fui criar uma empresa na área da consultoria e no apoio à decisão. Já com a separação da Andersen e a Andersen Consulting, regresssei e trouxe parte da minha equipa. Aí fiquei uma série de anos até 2002».** Nessa altura estava bastante determinado a mudar de vida e voltou a sair, desta vez sem projecto definido. Foi a altura em que deu oportunidade à música, à cultura e às artes.

«Estive de Janeiro a Setembro de 2003 a tentar arrancar com um projecto para fazer um centro cultural. Convidaram-me então para ir para a DeLaRue e voltei ao circuito. Mais tarde ainda estive no projecto 'Lisboa, Quem És Tu?'. Uma grande iniciativa cultural que esteve em exibição no castelo de São Jorge e agora no Museu da Carris». Há pouco mais de um ano foi desafiado para um novo projecto. É actualmente o director executivo da Associação Nacional de Resorts. «Trata-se de um sector em crescimento e que é importante para a economia portuguesa. Estou a gostar bastante». Consegue, finalmente, conciliar a vida profissional com a música. Em sua casa, em Sintra, um piano de cauda domina o espaço. O piano é o único objecto de uma das salas. O som espalha-se pelos espaços vizinhos e a vista para a serra e para o Castelo dos Mouros transformam aquele lugar numa casa encantadora. Mas a música tem ainda outro lugar nesta casa. Pedro Fontainhas construiu um estúdio e já tem algumas encomendas.

Pedro e Horácio já tocaram várias vezes juntos. Uma das situações mais memoráveis contam, foi numa festa organizada por Horácio Negrão na Cervejaria Trindade. Era o primeiro grande aniversário do Horácio na Trindade. A história conta-se em breve palavras: quando entrou para a universidade, em Lisboa, foi beber uma cerveja à Trindade. Três décadas depois de lá ter entrado pela primeira vez, a 12 de Outubro de 2002, reservava para si e para os seus amigos aquele lugar que desde sempre o tinha fascinado, e deu, lá dentro, um concerto.

Pedro Fontainhas foi um dos músicos convidados. «Convidei o Pedro, fui a casa dele, ensaiámos ao piano e depois tocámos». Cinco anos depois, haveria de repetir as comemorações. Em 2012 a festa repetiu-se. «A festa dos 40 anos na Trindade foi memorável. Levei três bandas de Rock & Roll, a minha própria banda, com oito elementos, tudo craques». Nesse dia foi gravado um CD e um DVD. Foi um verdadeiro concerto de rock.



Pedro Fontainhas também já gravou um disco. Ainda na juventude, nos anos que viveu em Bruxelas, criou a primeira banda. «Juntamente com outros amigos, fundámos o ramo belga de uma organização chamada "Rock Against Racism", cuja sede era em Inglaterra. Organizámos muitos festivais e concertos. Foram anos muito animados». Hoje é elemento do grupo "Filho Perdido", que junta a dança e a música, o teatro e a representação. Em 2013 gravaram o primeiro disco.

No seu estúdio de gravação, em casa, realiza também trabalhos para o exterior. Neste momento tem duas encomendas para gravação de CD'S.

Horácio Negrão é algarvio, e o sotaque da região que o viu nascer nunca desapareceu. Nota-se ainda hoje quando diz algumas palavras, até mesmo quando canta. Apesar do gosto que tem pela terra onde nasceu, o Douro é a sua paixão. É lá que procura uma quinta para produzir vinho e para poder dar azo à sua veia musical sem ter que pensar nos vizinhos.

Até lá, não lhe faltam espaços nem amigos que gostam de o ver tocar e cantar. Em Maio, tem previsto um grande concerto para encerrar o Congresso Mundial de Outsourcing, que vai decorrer em Lisboa. O espectáculo inclui a presença de uma orquestra sinfónica. Pedro Fontainhas está desde já convidado para subir ao palco.



Nunca pensei no trabalho de uma forma mercenária. Quando me dão os projectos olho-os como uma missão. Dou tudo até à última gota. Estive sempre assim em tudo na minha vida

Horácio Negrão

Event & adventures

Repensar o mercado com inovação tecnológica

João Paula de Carvalho, licenciado em Engenharia Mecânica pelo Instituto Superior Técnico, está na Deloitte desde 1998. A equipa de Consultoria FSI que lidera, opera hoje em dez mercados diferentes.



As soluções streamlined

A crise financeira do mercado global em 2008 impactou vários negócios e mercados. João Carvalho afirma que este facto “obrigou a um reposicionamento muito significativo da nossa actividade.” Se até essa altura “a actividade de consultoria era organizada numa lógica do projecto, muito baseada na venda de competências, conhecimento, *know-how* de pessoas específicas, a partir daí passámos a investir na criação de produtos e soluções de base tecnológica, que na realidade são activos, componentes de software, conhecimento encapsulado, através de parametrizações, produtos pré-configurados, metodologias pré-estruturadas, etc. ”.

O Partner da Deloitte com responsabilidades na área de consultoria FSI definiu uma oferta diferenciadora e muito específica para a indústria financeira: “desenvolvemos projectos de transformação de valor acrescentado e incidimos na forma como uma determinada empresa opera – focamo-nos numa business unit, área operativa, uma divisão, uma área geográfica, um país”. São executados não só projectos transformacionais mas também “projectos mais tácticos, de menor dimensão, de definição de um modelo, de análise de um problema, um estudo de mercado ou definição de um produto”.

Focado num posicionamento *High Value vs High Volume* – numa perspectiva de valor e não de competição pelo preço – os projectos abraçados envolvem mais do que duas ou três competências específicas, “sejam elas mais organizacionais, ou mais funcionais do ponto de vista do negócio, ou mais associadas à componente de mudança, etc”.

O mercado global

Os últimos 6 anos são os mais representativos desta oferta inovadora que permitiu expandir a actividade para outras geografias, em parceria com escritórios locais da Deloitte. “Sendo nós uma prática relativamente pequena dentro da *network* da Deloitte e pertencendo a um país pequeno, esta estratégia está a dar frutos e permite-nos ter uma presença à escala global”.

João Carvalho define como um activo intangível “as relações construídas e a confiança granjeada, como a credibilidade da nossa marca Portugal na rede Deloitte, que demorou uns anos a construir mas que hoje, de facto, é reconhecida.”

Segundo João Carvalho, todos os países têm culturas diferentes. “Já operamos em 10 mercados diferentes com alguma consistência o que nos permite adquirir uma percepção das diferenças culturais que determinam diferenças comportamentais, e que têm um impacto muito significativo no sucesso ou insucesso dos projectos”.

Há diferenças culturais evidentes: “Em África, por exemplo, as pessoas nunca dizem que não e acham tudo interessante, enquanto que no Norte da Europa a situação é exactamente ao contrário, pois as pessoas dizem logo à cabeça que é muito interessante mas que não pode ser feito”.

A credibilidade vem pela confiança, e a confiança vem através de uma relação correcta que tem de ser paritária, seja com os clientes, com os parceiros ou com a equipa

A Equipa Deloitte

Para João Carvalho uma das características que ajuda à capacidade de adaptação a diferentes mercados é também “a cultura que tem dentro do grupo, e que está alinhada com os valores Deloitte - uma cultura baseada em alinhamento estratégico, partilha de objectivos comuns e que privilegia o conceito de equipa vs. o conceito de indivíduo”.

“Nós na prática tratamos qualquer contraparte que interage connosco da mesma maneira, como se fosse um cliente, inclusive as pessoas da equipa. Tenho que me preocupar com eles, tenho de os manter satisfeitos, mas tenho de ter uma relação paritária. Uma relação ao mesmo nível, uma relação correcta, não pode haver relações de domínio emocional ou de dependência porque isso não é sustentável a longo prazo nem é compatível com as pessoas estarem motivadas, quererem fazer melhor e querem exceder as suas próprias expectativas. E portanto esse aspecto acaba por ser outro pilar fundamental da nossa forma de estar.”

A tecnologia hoje em dia é quase omnipresente no negócio do sector financeiro

Food for thought

Deloitte em Angola: 19 anos a fazer mais e melhor

A Deloitte é uma marca global com uma visão comum em todo o mundo: ser um referencial de excelência. Também em Angola este conceito materializa-se no elevado *standard* que colocamos ao serviço dos nossos clientes em todos os sectores do tecido empresarial.

Sendo um recrutador de referência, e com um contributo activo da formação e transferência de conhecimento para quadros nacionais, a Deloitte conta actualmente com cerca de 270 profissionais em Angola que partilham os mesmos valores e a motivação: fazer sempre mais e melhor pelos clientes.

Datas Importantes:

1996: Criação da Deloitte em Angola

1997: Abertura do primeiro escritório em Luanda

2006: Primeira edição do estudo "Banca em Análise"

2010: Abertura do novo escritório na Maianga (KN10)

2011: Deloitte Angola ultrapassa meta dos 200 profissionais

2011: Primeira edição "Prémios Sirius"

2014 (Fevereiro): Abertura de novo escritório no Kinaxixi (ESCOM)

2014 (Novembro): Abertura de novo escritório em Talatona (Cidade Financeira)

Banca em Análise

Banca em Análise "O Padrão da Qualidade como base do crescimento"

O estudo "Banca em Análise", teve em 2014 a sua 9ª edição. Esta iniciativa resulta de uma análise profunda e rigorosa de informação financeira disponibilizada pelas diversas instituições bancárias que operam no País. O estudo, dirigido a quadros de topo, contribui para uma visão integrada e consolidada do sector bancário, bem como para uma reflexão da sua evolução ao longo dos anos constituindo já uma referência no mercado.



Executive Breakfast A partilha de experiências para as melhores práticas

Nestes eventos exclusivos e temáticos aprofundam-se diferentes assuntos de forma a criar e partilhar as melhores práticas em diversas áreas. Entre os convidados, contam-se gestores de topo de várias organizações representantes do tecido empresarial angolano, que debatem tendências e partilham experiências.



Deloitte Telecom Fórum

Esta iniciativa surge com o intuito de criar o primeiro evento sobre telecomunicações em Angola. Uma experiência que traz ao mesmo palco os representantes do sector das Telecomunicações e Administração Pública angolanos para debater as melhores práticas e tendências do mercado.



PRÉMIOS SIRIUS

Prémios Sirius "Distinguir a Excelência, Promover o futuro."

Em 2014, pelo 4º ano consecutivo, os Prémios Sirius distinguiram as melhores práticas de gestão das cerca de 300 empresas angolanas, atribuindo prémios numa gala mediática para convidados do executivo e tecido empresarial angolano. Desta forma pretendemos contribuir activamente para que as boas práticas de gestão, qualificação, eficiência e excelência, sejam identificadas, conhecidas e reconhecidas pelo seu mérito, para que constituam, para todos, exemplos a seguir.



Observatório da Inclusão Financeira

A Deloitte lançou uma plataforma de diálogo e cooperação entre os agentes do sector financeiro (agentes económicos, órgãos reguladores, instituições financeiras e sociedade civil) no processo de inclusão da população num sistema financeiro acessível e transparente. Neste âmbito, a Deloitte propõe-se a partilhar conhecimento, divulgando casos de estudo e boas práticas de outras geografias, que possam ser adaptadas à realidade angolana.



Fórum Reforma Tributária "Construir o Futuro"

Nestes eventos, em formato dinâmico e inovador, os profissionais da Deloitte especialistas em impostos apresentam em detalhe os seis temas mais relevantes relacionados com a Reforma Tributária em Angola. Consulte também o guia fiscal [aqui](#).

Did you know that...

Desporto de eleição

O que têm em comum os nossos antigos e actuais profissionais? Vestem a camisola, encaram desafios e cultivam um espírito são. Descubre o que os move no desporto.



Patricia Amado
Directora de Auditoria Interna
RAR

Comecei a jogar golfe quando tinha 10 anos com os meus pais. Hoje já vamos jogar 3 gerações. É o meu escape.... Quando vou jogar tenho que esquecer todas as minhas preocupações para conseguir fazer um bom resultado. Para mim golfe é um desporto de família, para todas as idades. Permite-me aproveitar as maravilhas da natureza, ensinou-me a autocontrolar, ter estratégia, autodisciplina e onde fiz grandes amizades de todas as idades. A única coisa má que tem é o fato de apanhar chuva, vento... mas claro isso é opcional. Desafio todos a experimentar!

➔ Golfe



Gonçalo Narciso
Senior – BPS
Deloitte

Federado cerca de 6 anos em futebol, sempre fui um amante de desporto, colectivo ou individual. O último desporto feito com mais afinco e dedicação, foi mesmo o boxe. Algumas pessoas não percebem, mas quando se junta ao cansaço e à adrenalina, o facto de ver uma pessoa por entre as mãos, quando sabemos que ela não nos quer dar carinho, é viciante! Como todos, já tentei ginásio mas tive alguns problemas de comunicação com as passadeiras. Actualmente, e infelizmente, afastado do boxe, pratico todo o desporto que me aparece à frente e sempre que tenho oportunidade aproveito para aquecer os músculos e abrir os pulmões ao máximo, seja a correr atrás de uma bola, a descer uma montanha com terra molhada. Não há nada melhor que sentir a energia em nós.

➔ Futebol & Boxe



Francisca Domingues Santos
Planeamento Tático e
Aprovisionamentos - Direcção Logística
Cerealis

Adoro praticar desporto e tento fazê-lo com regularidade. Pratiquei karaté, capoeira, jogging, ténis e futebol, sendo estes dois últimos as minhas paixões. O ténis pela beleza, pela individualidade e necessidade de sabermos lidar com as dificuldades do jogo sozinhos. O futebol, pela emoção do jogo, o espírito de solidariedade que tem de existir entre cada jogador para formar uma equipa forte e vencedora, e a verdadeira organização de pensamento e execução, que se consegue entre diferentes colegas, e que resulta em dinâmicas colectivas de grande beleza!

➔ Ténis & Futebol



Luís Ferreira
Supervisor – Financial Services
Deloitte

O Squash é, não só o desporto com o qual mais me identifico entre os demais praticados até hoje (e já pratiquei alguns, a nível federado, entre os quais o ténis de mesa, o futebol, o volleyball e o pólo aquático), mas também uma forma de vida. É uma verdadeira terapia pois cada partida é sempre diferente da anterior o que me obriga a estar num estado de alerta constante e permite também libertar toda a tensão de um dia de trabalho em apenas 30m a 45m. É assim que explico o desporto que pratico regularmente e a forma como o vivo actualmente como jogador, como treinador e como dirigente federativo.

➔ Squash



Diana Ribeiro
Senior Consultant - Tax
Deloitte

Patinagem Artística. Comecei a patinar com 4 anos de idade por vontade da minha mãe que dizia que quando tivesse uma filha seria patinadora porque nunca teve uns patins em criança. Correspondi ao seu sonho, fazendo com que a Patinagem Artística fizesse parte da minha vida. É um desporto mágico! Pratiquei durante 26 anos (17 anos de alta competição). Não foi fácil conciliar escola/trabalho com desporto de alta competição mas, quando se gosta, testa-se os limites e tudo pode ser possível. Terminei a minha carreira desportiva em 2013 com o título de Campeã da Europa!

➔ Patinagem Artística



José Carlos Pina
PCA
FH Healthcare

Sou velejador desde os 11 anos. Digo sou porque vela não é só um desporto que se pratica; é uma paixão que se vive. O sentimento de liberdade e de aventura fazem deste desporto algo especial. Sou velejador em duas modalidades: a primeira, em passeios ao longo da costa, em viagens com travessias em mar alto, navegando dia e noite. É a chamada vela de cruzeiro, onde vivemos em pleno no mar e no barco. A segunda, as regatas em barcos de competição, onde a adrenalina, o esforço físico e a alegria de se conseguir uma boa classificação são ímpares. Em qualquer das modalidades, o que conta é o prazer de estar no mar e os amigos que se fazem ao longo de muitas milhas navegadas.

➔ Vela



Jose Pedro Rua
Senior Manager - Tax
Deloitte

Pratico corrida (agora diz-se *running*). Era sedentário e há uns anos achei que tinha que tratar disso mas procurava algo que me permitisse conciliar a vida familiar com a profissional. Corre-se em qualquer lado, a qualquer hora, em qualquer condição climática, não tem uma duração imposta e a companhia também pode ser opcional. Gosto do desafio de me superar e da descoberta de novos caminhos. E preciso da corrida para me ajudar no dia-a-dia a resolver assuntos, estar mais concentrado... Para mim já é um modo de vida. Enquanto membro dos D:Runners, fica o convite para virem treinar connosco.

➔ Running



João Cruzeiro
Partner
Pricast

Desde pequeno que jogo futebol! O futebol é o meu desporto de eleição, é o que mais gosto de ver e praticar. Hoje em dia jogo futebol duas vezes por semana, numa equipa que foi criada há mais de 40 anos e que participa no torneio de futebol de 11 do CIF, o Pé Leve. As razões principais para praticar este desporto são o gosto e gozo que tenho em jogar futebol, por ser uma maneira de fazer exercício regularmente, pela competição e qualidade elevada do Pé Leve e do torneio do CIF e pelo excelente convívio e amizade extra futebol que está bem presente na nossa equipa.

➔ Futebol



Margarida Bajanca
Partner - Consulting
Deloitte

Regularmente, corro. Estou longe de ser uma super corredora! Quem me desafiou para a corrida foi uma colega, a Rita Romão. Não tinha tempo para desporto a horas programadas. Entre o trabalho, as crianças e viagens a Angola, era quase impossível gerir o horário do ginásio. Isto foi há cerca de 3 anos e quando comecei chegava morta ao fim de 500m. Hoje já corro mais de 10km. Um dia vou fazer uma meia maratona. A maravilha da corrida é que primeiro odeia-se, mas depois entra-se nela. Hoje corro acompanhada, com o grupo D:Runners da Deloitte ou sozinha, no calor de Luanda, no frio de Lisboa, à noite, de madrugada, não interessa.

➔ Running



Joana Cunha d'Almeida
Advogada
Professional liberal

Sou advogada, tenho 37 anos e uma família grande. Vivo em *fast mode* com dias cheios de animação e algum *stress*... O segredo para repor energias? CORRER. Corro para estar em forma e garantir que a minha cabeça manda no meu corpo. Correr é fácil, prático e desafia sempre os meus limites. Não existe monotonia na corrida porque há sempre um novo percurso para conhecer em Lisboa. Os ténis vão sempre na mala de viagem e é uma alegria bater recordes numa nova cidade! Uma excelente forma de conhecer novos locais. É um momento só meu, com a minha música, ainda que às vezes tenha a companhia do meu cão, que nunca me deixou ficar mal.

➔ Running

Lisboa

Edifício Atrium Saldanha
Praça Duque de Saldanha,
1 - 6º 1050-094
Lisboa - Portugal

Porto

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso,
61 - 13º 4150-146
Porto - Portugal

"Deloitte" refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro e suas entidades relacionadas. A DTTL e cada uma das firmas membro da sua rede são entidades legais separadas e independentes. A DTTL (também referida como "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal da DTTL e suas firmas membro consulte www.deloitte.com/pt/about

Esta comunicação é exclusivamente para uso e distribuição interna entre as pessoas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, das suas firmas membro e das suas entidades relacionadas (a "Rede Deloitte"). Em conformidade, nenhuma entidade da Rede Deloitte é responsável por quaisquer danos ou perdas sofridos pelos resultados que advenham da tomada de decisões baseada nesta comunicação.